



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

CÓDIGO DA DISCIPLINA:

FCS 850

DISCIPLINA:

Seminário de Tese

LINHA DE PESQUISA

Sociologia e Antropologia

CARGA HORÁRIA:

45

CRÉDITOS:

03

PROFESSOR/A:

Aparecida F. Moraes e Natália Leão (profa. colaboradora)

PERÍODO LETIVO:

2026-1

DIA

Terça-feira

HORÁRIO

14h-17h

EMENTA

A disciplina é destinada a discentes que já passaram pelo Exame de Qualificação. Propicia um ambiente coletivo que visa dar suporte ao processo de elaboração e redação da tese de doutorado. Reserva espaço para a discussão de textos produzidos pelos alunos.

PROGRAMA

O curso oferecerá ferramentas para o processo de elaboração e redação de teses a partir da discussão das pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos discentes que já passaram pela etapa do exame de qualificação. Os discentes poderão desenvolver as atividades através da apresentação de paper(s) ou de capítulo(s) da tese que serão expostos oralmente de acordo com um calendário específico a ser divulgado pelas professoras após coleta de informações em sala de aula.

A leitura e a discussão da bibliografia funcionarão como suporte complementar ao desenvolvimento da escrita da tese, assim como poderão servir de apoio aos comentários e debates que ocorrerão na sequência de cada apresentação.

BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

ALEXANDER, Jeffrey C. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (org.). Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p. 23–81.

ARCHENTI, Nélide. El papel de la teoría en la investigación social. In: MARRADI, Alberto; ARCHENTI, Nélide; PIOVANI, Juan Ignacio. Metodología de las ciencias sociales. Buenos Aires: Emecé Editores, 2007. p. 61–69.

BECKER, Howard S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

CALDEIRA, Tereza Pires. A presença do autor e a pós-modernidade na antropologia. Novos Estudos CEBRAP, n. 21, p. 133–157, 1988.

CALHOUN, Craig; WIEVIORKA, Michel. Manifesto para as ciências sociais. Sociedade e Estado, Brasília, v. 30, n. 3, p. 597–627, 2015.

DUARTE, Luiz Fernando Dias. A ética em pesquisa nas ciências humanas e o imperialismo bioético no Brasil. Revista Brasileira de Sociologia, v. 3, n. 5, p. 31–52, 2015. DOI: <https://doi.org/10.20336/rbs.90>.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Lisboa: Veja/Passagens, 2002.

GIARRUSSO, Roseann. A guide to writing sociology papers. New York: St. Martin's Press, 1991.

HART, Chris. Doing a literature review: releasing the social science research imagination. London: Sage, 2001.

JEGEDE, Francis. Doing a PhD in the social sciences: a student's guide to post-graduate research and writing. London: Taylor & Francis, 2021.

KELLSTEDT, Paul; WHITTEN, Guy. Research design. In: KELLSTEDT, Paul; WHITTEN, Guy. The fundamentals of political science research. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2018. cap. 4.

LEAVY, Patricia. Writing and publishing qualitative research. New York: Guilford Publications, 2024.

RESNIK, David; HOSSEINI, Mohammad. Disclosing artificial intelligence use in scientific research and publication: when should disclosure be mandatory, optional, or unnecessary? *Accountability in Research*, p. 1–13, 2025.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. Escrita acadêmica ética, responsável e humana com inteligência artificial. *Revista de Sociologia e Política*, v. 33, e018, 2025.

SEQUEIROS, Paula; CARVALHO, Maria José Paiva Fernandes; CAPINHA, Graça. A investigação e a escrita: publicar sem perecer. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEBERT, Guita Grin. Ética e as novas perspectivas da pesquisa antropológica. In: VÍCTORA, C. et al. (Org.). *Antropologia e ética: o debate atual*. Niterói: EdUFF, 2004. p. 45-54.

DURÃO, Susana; FRANÇA, Isadora Lins. Pensar com método: uma apresentação. In: DURÃO, Susana; FRANÇA, Isadora Lins (org.). *Pensar com método*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2018.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. Tradução de Ana Falcão e Luís Leitão. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LOPES, C.; FORGAS, R. C.; CERDÀ-NAVARR, A. Tese de doutorado em educação escrita por inteligência artificial? *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290065, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290065>.

SILVERMAN, David. Qualitative/quantitative. In: JENKS, Chris (ed.). *Core sociological dichotomies*. London: Sage Publications, 1998. p. 78–95.

VAN ZONEN, Liesbet. I-pistemology: changing truth claims in popular and political culture. *European Journal of Communication*, v. 27, n. 1, p. 56–67, 2012.

AVALIAÇÃO

Comentários e seminários de leituras (30%), participação nas aulas (20%), dinâmica de produção e apresentação do material de tese (50%).

OBSERVAÇÕES

O canal de comunicação e organização da disciplina será o Classroom. O link será divulgado em sala, no primeiro dia de aula (09/03).